

# Presidente visita Jorge Amado

O presidente Fernando Henrique Cardoso visitou ontem o escritor Jorge Amado, que tem um apartamento no Marais e passa parte do ano na capital francesa. Foi o primeiro compromisso do presidente, que está, desde o final da noite de domingo, em Paris, numa visita de Estado. A visita à França começa oficialmente hoje, informou a Agência Brasil.

Jorge Amado foi hospitalizado há duas semanas, devido a um edema pulmonar, em consequência de uma elevação repentina de pressão. A imprensa não teve acesso ao apartamento do escritor, atendendo a uma decisão da família. O filho, João Amado, conversou, no térreo do edifício, com os jornalistas e explicou que a saúde de seu pai, Jorge, poderia ficar comprometida num encontro com um grande número de pessoas.

O presidente Fernando Henrique permaneceu cerca de 40 minutos no apartamento de Jorge Amado. À saída, ele disse que teve uma "conversa muito agradável" com o escritor e que não se falou sobre o Brasil, mas, sim, sobre o passado e Paris.

Fernando Henrique afirmou que encontrou Jorge Amado "animado e com muita alegria de viver". O médico de Jorge Amado na Bahia, Jadelson Andrade, disse que o escritor teve uma crise de pressão, seguida de edema pulmonar, depois que viajou para a Itália, onde recebeu, na Universidade de Pádua, o título de "Doutor Honoris Causa".

"A viagem e a própria cerimônia foram muito extenuantes para ele", explicou o médico. Segundo Jadelson Andrade, Jorge Amado estava feliz com a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso e que sua pressão manteve-se inalte-

rada depois do encontro: 12 por 7. O médico, que atende Jorge Amado há cinco anos — desde que o escritor sofreu o primeiro enfarte —, veio a Paris a pedido da esposa de Amado, Zélia Gattai. Jorge Amado volta ao Brasil, acompanhado pela família e por seu médico, na quarta-feira à noite.

## Visita da anistia

Fernando Henrique recebeu, no Palácio Marigny, residência de hóspedes do governo francês, onde se encontra hospedado, representantes da Anistia Internacional e de organizações não-governamentais.

Durante o encontro, aberto à im-

prensa, o presidente, acompanhado do embaixador brasileiro na França, Carlos Alberto Leite Barbosa, foi indagado sobre as providências que o governo vem adotando para coibir os conflitos ocorridos no Brasil em razão da invasão de terras, principalmente os do Pará, que culminaram com a morte de trabalhadores rurais.

Fernando Henrique, respondendo aos seus interlocutores em francês, disse que a impunidade será combatida no Brasil e lembrou que o assunto vem sendo discutido no Congresso Nacional, que formalizará mudanças na legislação para coibir os crimes cometidos contra os direitos humanos. ■